

PsittaScene Outono 2015

Tradução por André Becker Saidenberg

Sumário:

- 2 Mensagem do escritório... *Steve Milpacher*
- 4 Ilha Phillip: Um futuro paraíso para os periquitos da Tasmânia.
- 10 De volta ao Brasil, Parte 2, Estórias de conservação na América do Sul
- 16 Um tributo a um mestre de pinturas sobre aves - o legado de William Cooper
- 18 Um local de comércio ignorado – Norte das Ilhas Molucas, Indonésia.
- 22 O site Parrots.org evoluiu! O website foi recriado.
- 25 PsittaNews, notícias da equipe, Parrot News e Eventos, Contatos do WPT.
- 28 Psitacídeos na Natureza – Rosella Oriental.

Mensagem do escritório

Nos mais de sete anos que tenho trabalhado para o World Parrot Trust, tenho frequentemente me maravilhado com a diversidade e complexidade de esforços necessários para proteger os psitacídeos – um ponto bem ilustrado nessa edição da PsittaScene – distantes através do planeta.

Primeiro surpreendente, a colorida Ilha Phillip de muitos matizes exerce uma profunda impressão naqueles a que a visitam – e quando você a vê em fotos nessa edição, irão ver o por que. Tanto os pesquisadores e locais se divertem em sua própria dimensão – e como você verá, reconhecem o seu potencial e proporcionar um novo paraíso para um raro periquito que tem lutado ferozmente contra a destruição do habitat.

As pessoas tem por toda a história removido completamente as árvores da ilha, mas existem sinais de mudanças. Bolsões de vegetação sobreviveram e estão se espalhando tentando se unir através da ilha. A persistência no mundo natural é sem dúvida notável, e a capacidade dos humanos em reparar os danos é reconfortante.

Em seguida, na parte dois do artigo de Evet Loewen “De volta ao Brasil” (leia a parte um da PsittaScene do Verão de 2015), você verá um relato muito pessoal de suas viagens ao país Sul Americano e dos projetos comprometidos em salvar psitacídeos. Ciência, anedotas e Papagaios-de-peito-roxo em vôo polvilham o seu texto, nos dando uma visão dos desafios

de se reintroduzir com sucesso psitacídeos ameaçados.

Adicionalmente, o contínuo e devastador comércio de psitacídeos capturados na natureza, concentrando-se na Indonésia e nos Lóris amor-amor em particular, é destacado nessa edição. As imagens das interações entre os povos locais e as aves – algumas suaves, outras perturbadoras – nos contam a estória que nos lembre dos desafios da extrema pobreza e a conservação de psitacídeos, em confronto entre si. Tornando a busca por soluções uma prioridade.

Também trazemos até você um tributo e festim visual: um dos melhores ilustradores da vida selvagem das últimas décadas nos deixou. O legado que William Cooper deixa é duradouro, que celebra de maneira vibrante a tremenda diversidade da vida que nos circunda. Nós sentiremos sua falta, e tudo que trouxe para nossa compreensão sobre os psitacídeos do mundo.

Nas capas:

FRENTE Um Papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) forrageia em frutas nativas após ser solta na natureza. De volta ao Brasil: Parte 2., página 10. © Evet Loewen

VERSO Uma Rosella do leste na natureza (*Platycercus eximius*) Aproveitando um festim de flores em uma cerejeira (*Prunus serrulata*) em Canberra, Australia. © Julie Clark

Citação

Uma vez presentes na Ilha Phillip, os Periquitos da Tasmânia agora estão encurralados no último fragmento florestal nativo na Ilha Norfolk.

Ilha Phillip: Paraíso future para os Periquitos da Tasmânia

ARTIGO E FOTOS POR LUIS ORTIZ-CATEDRAL

A ILHA PHILLIPS É UM LOCAL ÚNICO. AS MONTANHAS NA MINHA FRENTE SÃO MULTICOLORIDAS: AMARELO, VERMELHO, MARROM, ROSA. TODOS ESSES MATIZES COEXISTEM AQUI. UMA NÚVEM SE MOVE LENTAMENTE ACIMA.

A LUZ INCONSTANTE RE-ARRANJA A PALETA DE CORES...

“Você já esteve em um lugar como esse antes, Luis?” Dave (Dids) Evans me pergunta. “Não, nunca”, eu minto. Mas eu já estive em um local como esse antes muitas vezes durante minha infância, com a exceção de que naquela época, era somente minha paisagem imaginária: Goab, o deserto de cores, em um de meus livros favoritos “A Estória sem fim”.

A Ilha Phillip e suas montanhas multi coloridas são muito reais. Eu podia contemplar essas colinas por muito mais tempo, mas Dids já está na minha

frente caminhando com um passo firme. Eu o alcanço e também o resto da equipe: Cass, Abi, Kenny, Joel e Rosco, todos guardas do Parque Nacional da Ilha Norfolk. Me acompanhando está Liz, minha colega da Nova Zelândia. Liz e eu fomos convidados para ir na Ilha Phillip e ajudar com as pesquisas de vegetação; Nós dois temos sorrisos em nossos rostos. Menos de uma hora aqui e já adoramos o lugar.

Acima de nossas cabeças, as andorinhas planando voam contra um fundo de nuvens sinistras. A primeira coisa que você percebe quando chega na Ilha Phillip, além de sua beleza, é que este é um local inesperadamente difícil. A camada do solo superior é tão fina em alguns lugares que somente a grama e moitas anãs podem crescer – esse tanto de solo foi gradualmente levado embora, lentamente desenterrando as berrantes colinas abaixo.

Os residentes locais da Ilha Norfolk me contam que após chuvas pesadas, as águas ao redor da Ilha Phillip se tornam vermelhas. Ainda assim, uma árvore em particular, o Pinheiro de Norfolk, se enche de novas folhas e frutos, apesar de que não há solo suficiente abaixo para que as sementes germinem...a vida é persistente.

Outra coisa que você percebe quando visita a Ilha Phillip é de que existe muito mais do que se pode observar. As áreas com pouco solo que primeiro avistei, se transformam em ravinas verdejantes onde uma diversidade maior de plantas se desenvolve com sucesso, retendo o solo, e permitindo que mais plantas se estabeleçam. Portanto, isso é como se parece o início de uma futura floresta: a floresta nativa da Ilha Phillip está voltando.

Mas voltando de que condição? A Ilha Phillip e sua irmã maior a 6Km de distância, Ilha Norfolk eram cobertas de vegetação subtropical há somente 200 anos atrás: Pinheiros das Ilhas Norfolk, Palmeiras das Ilhas Norfolk, Fetos-arbóreos, Madeiras-de-lei...Os primeiros relatos descrevem a Ilha Phillip como um local exuberante, cheio de habitantes singulares.

Hoje em dia somente próximo de 10% da floresta original que cobria a Ilha Norfolk e suas ilhas vizinhas ainda persiste. A razão para isso é clara: a colonização da terra pelos humanos, assim como em outros locais do mundo, causou mudanças dramáticas na diversidade e estrutura dos ecossistemas Pré-humanos. Durante o final dos anos 1700 a Ilha Phillip serviu como um local de procriação para mamíferos exóticos consumidos pelos colonizadores: porcos, bodes e coelhos. Em poucos anos, esses vorazes pastejadores devastaram a vegetação sem igual que levou milhares de anos para ser composta.

Ainda que sejam tão maravilhosas, as Colinas coloridas da Ilha Phillip nasceram da devastação realizada pelos humanos. A longa estrada em direção à restauração ecológica da Ilha Phillip começou no início de 1900 quando os bodes e porcos foram erradicados. Outro avanço foi a remoção dos coelhos em 1986. Diversos relatis descrevem a rápida recuperação que ocorreu seguida do desaparecimento dos coelhos. Algumas das plantas mais raras começaram a se recuperar gradualmente. Muitas das espécies que uma vez eram abundantes ainda persistem na Ilha Norfolk e as suas sementes estão sendo transferidas para reflorestar áreas maiores na ilha.

Mas a Ilha Phillip não é um jardim ornamental: é um ecossistema em tratamento. Para trazer o local de volta ao seu estado ecológico funcional, os “engenheiros naturais” da floresta nativa também necessitam serem trazido de volta, não somente as plantas. O problema é que os grupos de engenheiros naturais foram bastante reduzidos e não existe um estoque de reserva na Ilha Norfolk. O Kaka da Ilha Norfolk (*Nestor productus*), um grande psitacídeo, desapareceu do planeta em 1815.

Os Kaka da Ilha Norfolk possuíam bicos formidáveis e tinham um papel crucial na retirada de cascas e cavando em troncos na busca de larvas. Os seus bicos os permitiam abrir as sementes e cascas de frutos de muitas espécies de plantas, indiretamente beneficiando as espécies menos competitivas, com sementes menores ou mais macias, permitindo que crescessem no substrato. O mesmo bico deve ter sido útil para extrair o néctar de certas flores e possivelmente auxiliar na polinização cruzada. O seu parente que sobreviveu, o Kaka (*Nestor meridionalis*) realiza essas tarefas nas florestas da Nova Zelândia.

Outro engenheiro que desapareceu, um dispersor de frutos, o Pombo da Madeira (*Hemiphaga novaeseelandiae spadicea*) foi extinto ao redor de 1900. O Kaka da Ilha Norfolk e o Pombo da Madeira se foram, e com elas as associações ecológicas que uma vez moldaram as florestas das Ilhas Norfolk e Phillip. Eles são dois dos muitos rasgos feitos pelos humanos no tecido ecológico das Ilhas do Sul do Pacífico.

Esses fantasmas me assombram.

Mas nem tudo está perdido. Conforme escrevo esse texto, um plano ambicioso para restaurar o ecossistema da Ilha Phillip está em andamento: um dos engenheiros sobreviventes, um pequeno psitacídeo, tem um grande papel da ecologia florestas da Ilha Norfolk...e queremos trazê-lo de volta para a Ilha Phillip.

Um tributo a um mestre na pintura de aves

WILLIAM T. COOPER (1934-2015)

Alguns anos atrás, em uma exibição de pinturas de vida selvagem, eu escutei uma conversa entre dois visitantes conforme eles se aproximaram de um pintura de papagaios do figo se alimentando tendo a assinatura do artista escondida sob a moldura. A conversa era nesse estilo:

“Oh, essa é uma pintura de Cooper.”

“Como você pode saber disso?”

“Olhe para esse galho coberto por musgo, as frutas, e as folhas danificadas pelos insetos. Ninguém mais pinta a folhagem tão bem assim!”

Lembro-me deste incidente para destacar a meticulosa atenção aos detalhes que é uma marca indistinguível das pinturas de vida selvagem por William (Bill) Cooper. Ele era uma experiente observador de campo com um “olhar para os detalhes”, um legado de seu amor de uma vida inteira pela natureza

Australiana, e que a experiência foi habilmente traduzida em sua arte. Eu tenho sido privilegiado por ter aproveitado uma amizade próxima e frutífera parceria de trabalho de mais de 40 anos com Bill, e posso dizer que o sucesso dessa parceria foi baseada em respeito mútuo.

Bill era um profissional perfeito e um mestre artesão, qualidades que são manifestadamente aparentes em suas maravilhosas pinturas da vida selvagem, especialmente de aves. Os leitores da *PistaScene* estão particularmente familiarizados com as suas pinturas de psitacídeos, e são os psitacídeos com que ele é mais comumente associado. Ele certamente gostava de pintar psitacídeos, especialmente as cacatuas negras australianas com as quais ele sentia uma forte afinidade.

Pouco antes de seu falecimento, Bill me contou que ele podia olhar para trás e ver uma “boa vida” porque ele foi capaz de fazer o que amava fazer. Ele estava particularmente grato que todas as pinturas de *Psitacídeos do Mundo*, nosso primeiro livro, são mantidas na coleção da Biblioteca Nacional Australiana, e certamente teria gostado de saber que todas as pinturas de *Pombos na Austrália*, nosso último livro, foram adquiridas pela Biblioteca Estadual de Nova Gales do Sul (Biblioteca Mitchell). Essas aquisições institucionais atestam a estima outorgada a suas pinturas na Austrália em outros locais do mundo.

Nossa parceria chegou ao fim, e tudo o que posso dizer agora é – Obrigado Bill!

~ Joseph M Forshaw

Pesquisador Associado, Departamento de Ornitologia, Pesquisador Correspondente do Museu Australiano, União Americana de Ornítólogos.

Um local de comércio ignorado:

Norte das Ilhas Molucas, Indonésia

H. Eden W. Cottee-Jones e John C. Mittermeier

Pak La Gode é um fazendeiro na remota ilha de Obi, no Norte das Ilhas Molucas, Indonésia. Ele cultiva e vende vários produtos, de cacau a arroz, possui várias vacas e coleta cravo-da-Índia em um pequeno bosque ao lado da colina. Ele vive com sua esposa e cinco filhos em uma casa simples com um teto de zinco e um poço aberto para prover água. Ele é um homem amigável e generoso, merecendo tanto popularidade e respeito do resto da sua vila.

Ele também é um caçador muito habilidoso, e para suplementar a sua renda, uma vez por mês se aventura bem dentro da floresta e até uma das montanhas mais altas na ilha. Leva-se vários dias para subir a montanha, e tudo que leva consigo é uma pequena rede, alguns peixes desidratados, e um psitacídeo.

Pak La Gode, como muitos outros fazendeiros no Norte das Molucas, é um traficante de psitacídeos. Ele usa um Lóris de estimação como isca, com o

qual pode capturar bandos inteiros de Lóris selvagens, prontos para vender uma vez que volta até a vila. Mas enquanto era um jovem e podia capturar psitacídeos nas florestas ao redor de sua fazenda, agora deve viajar mais e mais longe na perseguição de sua presa.

Psitacídeos, ele admite, estão se tornando mais difíceis de serem encontrados.

Situada entre Sulawesi e a Nova Guiné, o Norte das Molucas são um grupo de ilhas negligenciado, mas de grande biodiversidade no Leste da Indonésia. Elas ganharam fama mundial entre os europeus do século 16 como origem de valiosas especiarias, especificamente cravo-da-Índia e noz-moscada, e mais tarde no século 19 pelo seu papel em inspirar Alfred R. Wallace e a sua teoria da evolução. Hoje em dia são o lar de muitas plantas e animais endêmicos, e psitacídeos não são uma exceção.

Diversas espécies de psitacídeos estão confinadas a essas ilhas, incluindo a *Cacatua alba*, *Lorius garrulus*, e *Eos squamata*. O Ecletus, que é mais difundido, também habita essas ilhas florestais, e pode ser frequentemente visto voando sobre a floresta em casais conforme o entardecer se aproxima.

Todas essas espécies são visadas pelo comércio de psitacídeos, e estão classificadas no Apêndice II da CITES, proibindo o seu comércio internacionalmente sem uma permissão. Sob a lei da Indonésia, o comércio dessas espécies a nível nacional também requer uma permissão, e já que nenhuma foi dada desde 1992, esse comércio é ilegal.

Apesar dessa legislação, o comércio de psitacídeos tanto a nível nacional e internacional é comum no Norte das Molucas, apesar de que pouca informação existe sobre quantos psitacídeos são capturados na antureza a cada ano.

Capturando psitacídeos no Norte das Molucas

O método local primário para se capturar psitacídeos é utilizar galhos cobertos com cola grudenta de uma árvore de fruta-pão, e atrair as aves selvagens ao se usar um indivíduo de cativo como isca. Após os psitacídeos capturados serem removidos dos galhos, eles são enrolados em folhas para facilitar o transporte para fora da floresta. As aves são então banhadas em querosene para remover a cola uma vez que chegam na casa do traficante.

Os psitacídeos são tanto vendidos por preços baixos para residentes locais no vilarejo do traficante (10US\$ por um Lóris), ou por preços muito maiores para comerciantes internacionais fora da ilha (50 US\$ por Lóris).

Antes do envio, as aves são mantidas em gaiolas pequenas, com até 14 sendo vistas em um recipiente. As gaiolas são então levadas para fora da ilha em barcos pequenos onde encontram barcos maiores dos comerciantes internacionais – tanto a transação financeira e a transferência dos psitacídeos ocorre no mar.

Também existem relato de soldados e mineiros, que frequentemente trabalham em diferentes ilhas ao redor da Indonésia, comprando psitacídeos e os trazendo de volta até sua ilha em garrafas de água cortadas e tubos plásticos. Esses psitacídeos são tanto mantidos como aves de estimação pessoais ou dados como presentes. Nessas ocasiões, não se sabe qual a taxa de mortalidade em cada estágio da captura e transporte, ou como um todo.

Lóris amor-amor

O Lóris amor-amor está particularmente sob grande pressão de captura. É uma ave de gaiola muito popular na Indonésia, mas tem sido tão severamente capturado em algumas áreas que desapareceu, e conseqüentemente foi classificado como Vulnerável pela Lista Vermelha da IUCN. Esse status foi determinado sob a suposição de que 5.000 Lóris amor-amor são capturados a cada ano por toda a sua área de ocorrência.

No entanto, uma pesquisa recente feita pela Universidade de Oxford e a Universidade da Indonésia estimaram de maneira conservadora que 6.000 Lóris amor-amor são capturados anualmente somente na Ilha de Obi (Cottee-Jones et al. 2014). Apesar de que os números da população selvagem de Lóris amor-amor são desconhecidos, se outras ilhas estão sujeitas a taxas similares de coletas, o Lóris amor-amor pode estar muito mais ameaçado do que se acreditava anteriormente.

Além disso, três subespécies de Lóris amor-amor são encontradas nas ilhas do Norte das Molucas, incluindo um tipo distinto com um manto dourado em Obi e Bacan (*L. g. flavopalliatius*). Considerado como unidades separadas, cada uma dessas subespécies única está sem dúvida Ameaçada. Parece que ao se negligenciar a extensão do comércio de psitacídeos na região, e as complexidades da taxonomia, podemos estar ignorando a situação difícil de alguns dos mais belos psitacídeos no Sudeste Asiático.

Conservação do Lóris amor-amor

Três medidas são necessárias para garantir que não permitamos cegamente a extinção do Lóris amor-amor nas décadas que virão. Primeiramente precisamos ter uma ideia do seu tamanho populacional: um único pesquisador calculou a última estimativa em 1992. Apesar de que o tamanho e do terrona acidentado nas ilhas do Norte das Molucas apresenta deságios, essa tarefa está certamente dentro das capacidades de diversas ONGs na Indonésia.

Necessitamos urgentemente uma base de dados da estimativa populacional para determinar a velocidade na qual o Lóris amor-amor está declinando, enquanto que pesquisas intensivas iriam também indicar os locais mais importantes e promissores para conservar a espécie.

Em Segundo lugar, apesar de que as mudanças nos regulamentos são altamente improváveis de serem eficazes por si só, especialmente devido a capacidade limitada de aplicação da lei no Norte das Molucas, tanto a IUCN como a CITES devem reavaliar o status do Lóris amor-amor. Aumentar a

classificação para Ameaçado, e reclassificando a espécie no Apêndice I, respectivamente, seria justificado baseando-se em nossa pesquisa recente sobre a captura no Norte das Molucas. Esses passos podem aumentar a consciência sobre o destino deste Lóris e criar o ambiente regulamentar adequado para se lidar com esse problema de conservação descuidado.

Finalmente, seria válido investigar soluções mais simples, de baixo custo que podem ser eficazes nessa região. Os esforços de captura de psitacídeos não são distribuídos igualmente sobre todo o Norte das Molucas. Ao invés disso, o tráfico está concentrado em certas vilas, que frequentemente tem boas conexões com balsas para auxiliar na exportação. Enquanto que os Lóris amor-amor sejam pouco prováveis em persistir nas florestas circundantes das vilas onde há captura, eles ainda são bastante comuns em áreas onde não são capturados – tais como concessões de madeireiras onde as proibições de captura são aplicadas pelas companhias madeireiras. Apesar de que ainda seja necessário testarem-se a campo, um método potencial é o de trabalhar com traficantes locais para designar zonas de não captura.

Ao se engajar o número relativamente pequeno de traficantes operando no Norte das Molucas, pode ser possível estabelecer um punhado de zonas de não-captura em cada ilha. Essas zonas seriam populações fonte para os Lóris amor-amor, os quais protegeriam a sobrevivência da espécie dentro dessas áreas, e ao mesmo tempo mantendo a coleta regular de Loris que os traficantes capturem além de seus limites.

Vale notar que a captura de psitacídeos é muito raramente a fonte primária de renda para os traficantes no norte das Molucas. Desde que os traficantes como Pak La Gode tenham um papel importante em estabelecer os limites das zonas de não-captura, essa estratégia de auto-regulação pode resultar em medidas de conservação eficazes.

Referências:

Cottee-Jones, H. E. W., Mittermeier, J. C., Purba, E. C., Ashuri, N. M., & Hesdianti, E. (2014) An assessment of the parrot trade on Obi Island (North Moluccas) reveals heavy exploitation of the Vulnerable Chattering Lory *Lorius garrulus*. *Kukila* 18(1): 1—9.

Legendas:

Um traficante de psitacídeos retornando de uma viagem bem sucedida na Ilha de Obi, Indonésia.

Um traficante com um recém capturado Lóris amor-amor na Ilha de Obi, Indonésia.

Um menino com seu Lóris (*Eos squamata*) na vila de Kampon Buton, Ilha de Obi, Indonésia.

O característico Lóris amor-amor de manto dourado (*L. g. flavopalliatu*s) em uma casa de um comerciante na Ilha de Obi, Indonésia.

Lóris amor-amor

Lorius garrulous

Lista Vermelha da IUCN: Vulnerável.

Lista da CITES: Apêndice II.

Os Lóris amor-amor são encontrados em diversas ilhas no Norte das Molucas, Indonésia. A população mundial dessas aves é atualmente desconhecida e está diminuindo devido à captura para o comércio de aves e perda de locais para nidificar devido ao desmatamento.

Você sabia?

Que até 70% do dia de um Lóris é gasto na busca de alimento. Essas aves voam até 48Km por dia para forragear.

Sobre os autores

Eden Cottee-Jones é um pesquisador associado visitante na Universidade de Oxford, onde ele completou recentemente o seu Doutorado em conservação de aves tropicais.

John Mittermeier é um estudante de Doutorado na Universidade de Oxford, onde ele passou três estações a campo estudando aves no Leste da Indonésia.

School of Geography and the Environment, Oxford University Centre for the Environment, University of Oxford, South Parks Road, Oxford, OX1 3QY, UK

Parrots.org evoluiu!

Estamos animados em anunciar o lançamento de nosso novo site na internet! Tendo um estilo novo que ainda mantém todas as suas características favoritas, apresentadas em um formato atraente, atualizado e fácil de navegar.

Sobre

Aqui você vai encontrar tudo que gostaria de saber sobre o World Parrot Trust. Acesse os perfis dos membros da equipe, relatórios de projetos, e uma posição detalhada sobre as opiniões de quem somos, porque salvamos psitacídeos, e como trabalhamos. Confira a área de Programas & Projeto, onde você poderá ver uma revisão extensiva dos projetos do WPT desde o último quarto de século, e um mapa interativo de todos os locais com projetos.

Aprenda

Escolha dentre dúzias de Podcasts demonstrando os maiores experts e visite a nossa seção Pergunte ao Especialista onde os membros podem mandar perguntas para os especialistas. Busque na extensiva Enciclopédia e Biblioteca de Referência onde poderá encontrar tudo que gostaria de saber sobre psitacídeos.

Se envolva

Utilize uma variedade de maneiras singulares e fáceis de apoiar a conservação de psitacídeos, desde nossas campanhas ativas até oportunidades de ecoturismo e mais. Encontre maneiras de fazer pequenas mudanças em seu estilo de vida hoje para ter um impacto positivo pelos psitacídeos do mundo no amanhã.

Notícias & Multimídia

Selecione centenas de downloads divertidos incluindo papeis de parede, protetores de tela e sons de telefone com vocalizações de psitacídeos – apostamos que você não conseguirá escolher apenas um! Encontre as edições anteriores da revista PsittaScene e nosso newsletter FlockTalk, e leia sobre as últimas novidades dos seus blogueiros de psitacídeos favoritos.

Ainda é a sua melhor escolha para comprar todas as coisas relacionadas a psitacídeos mas tendo um estilo mais limpo e vibrante que funciona em qualquer aparelho, Então pegue seu celular, tablet ou computador e dê uma olhada. Esperamos que você goste tanto quanto nós!

Venha conferir no site:

www.parrots.org

Calendário de psitacídeos 2016 – à venda agora

Aproveite 12 meses de incríveis fotos de psitacídeos! Os lucros das vendas apoiam a conservação de psitacídeos.

parrots.org/calendar

PsittaNews

Novidades na equipe

Novas adições à equipe do WPT

Conheça nossos novos membros da equipe

Sam Williams, Ph.D. Diretor de Programas especiais

A paixão de Sam pelos psitacídeos o levou para a feliz oportunidade de passar dois meses trabalhando com a Fundação para a Vida Selvagem de das Ilhas Maurício e com os Periquitos-das-ilhas-Maurício, onde ele aprendeu muito com Carl Jones e outros conservacionistas trabalhando com os periquitos selvagens.

Sam mais tarde observou as Araras-de-Lear no Brasil, e seguindo-se a isso, ele recebeu apoio do World Parrot Trust para pesquisar os Papagaios-das-Ilhas-Margarita em Bonaire. Ao completar o seu Doutorado, Sam inaugurou a Echo, uma organização que beneficia o Papagaios-das-Ilhas-Margarita. Em 2015, Sam foi indicado como Diretor do WPT para programas especiais,

onde ele irá se concentrar nos projetos na América Central e Caribe, com ênfase especial na Costa Rica e em Bonaire.

Richard Switzer, M.Sc.

Especialista em Avicultura e restauração de espécies, conexão com zoológicos.

Rich é um novo recruta do World Parrot Trust em 2015. Ele tem histórico em avicultura e biologia da conservação e se especializa na implementação do manejo direto como componente de programas de recuperação de aves.

Seus trabalhos anteriores com psitacídeos incluem trabalhar com a equipe de translocação do Lóris de Kuhl, e agir como o Curador de aves da Al Wabra em Qatar. Rich se une ao WPT trabalhando de perto com a equipe e colaboradores de maneira mundial de modo a melhor auxiliar os objetivos do WPT para a conservação e bem-estar de psitacídeos.

Richard Kooistra

Assistência Técnica

Richard tem um histórico de trabalho com Tecnologia da Informação (TI) com ênfase no desenvolvimento na internet. Ele descobriu o seu amor pelos psitacídeos quando ele e sua esposa, Michelle – que também trabalha para o WPT – começaram a compartilhar as suas vidas com um casal de calopsitas alguns anos atrás.

Ele tem sido um constante voluntário do World Parrot Trust por muitos anos, começando em 2007 com seus esforços para ajudar a construir uma nova presença na internet para o Trust. Ele se ofereceu amavelmente suas habilidades técnicas em muitos outros projetos do Trust com o passar dos anos. Richard oficialmente se uniu ao bando do WPT em 2015 como membro da equipe, iniciando a sua nova posição com a inauguração do website remodelado parrots.org (leia nas páginas 22-23), fechando o ciclo de seus esforços.

Notícias:

Terras são compradas para auxiliar o Periquito-de-ventre-laranja

O Ministro do Meio Ambiente e Conservação, Ian Hunter anunciou que o governo do Sul da Austrália comprou 40 hectares de terra para ajudar a proteger o habitat do criticamente ameaçado Periquito-de-ventre-laranja (*Neophema chrysogaster*). As duas propriedades estão na parte baixa da costa sudeste, onde sabe-se que as aves vão para migrar, e aumenta em 50 Km a área do habitat.

O Ministro Hunter afirma, “É muito importante que nós possamos realmente consolidar essas áreas de reservas protegidas de modo que aumentemos a

sua área de ocorrência e aumentemos a sua habilidade de produzir filhotes na natureza.” O ministro também disse que diversas organizações de conservação e parques auxiliaram na compra das terras.

Leia mais online:

www.tinyurl.com/obp-land

As Cacatuas-negras-de-Baudin são equipadas com localizadores GPS com bateria solar antes de serem soltas na natureza

Nove Cacatuas-negras-de-Baudin (*Zanda baudinii*) terão os seus movimentos monitorados com localizadores GPS movidos com bateria solar na região sudoeste do Oeste da Austrália pelos pesquisadores na Universidade de Murdoch e pelo Departamento de Parques e Vida Selvagem.

O Professor Associado da Universidade, Kris Warren disse, “Vamos ser capazes de dizer onde elas estão voando, onde estão se alimentando, onde estão fazendo dormitórios, e essa informação bastante específica e detalhada tem faltado em estudos anteriores.”

Espera-se que se possa localizar essas aves com o passar de um ano e além para conseguir informação sobre os requisitos da espécie para locais críticos de reprodução e alimentação. Esse programa é patrocinado pelo Departamento de Habitação e pela WWF Austrália, juntamente com o Departamento de Parques e Vida Selvagem, Zoológico de Perth, Universidade de Amsterdam e o Centro de Conservação da Cacatua Negra, Kaarikin.

Leia mais online:

tinyurl.com/baudingps

Sétimo Cruzeiro Anual dos Admiradores de Psitacídeos 25 de Outubro – 1 de Novembro, 2015 Oeste do Caribe

Portos de visita: Nova Orleães, Montego Bay, George Town e Cozumel. **Palestrantes convidados:** especialista em treinamento animal, comportamento e enriquecimento, **Lara Joseph**, e **Joanna Eckles** da Audubon Minnesota.

Reserve o seu lugar hoje!

☐☐ carolstravelttime@gmail.com

☐ 1-570-470-5006

Centro de Conservação da Cacatua Negra, Kaarikin – chamado para voluntários

O Kaarikin é uma organização sem fins lucrativos localizada no Oeste da Austrália concentrando-se em salvar as cacatuas negras, e eles necessitam ajuda extra. Se você vive próximo a Perth e tem experiência nos cuidados clínicos de aves, o centro pode necessitar de sua ajuda. Os voluntários da

clínica devem se comprometer a turnos de 4 horas (ou mais se desejarem) no mesmo dia de cada semana.

Saiba mais:

kaarakin@kaarakin.com blackcockatoorecovery.com

OPORTUNIDADES

Centro de Resgate de Aves de Belize

Procurando por uma oportunidade de trabalhar com psitacídeos em Belize?

O Centro de Resgate de Aves de Belize está procurando por estagiários e voluntários que são apaixonados pela vida selvagem e querem usar as suas habilidades para auxiliar a devolver aves selvagens de volta onde deve estar. O Centro é uma organização sem fins lucrativos de resgate, reabilitação e soltura para as aves endêmicas de Belize. Os contate para saber mais e descubra o que você pode fazer para manter as aves voando livres:

belizebirdrescue@gmail.com
belizebirdrescue.com

Projetos Echo e Ara – chamado para voluntários

Os parceiros do WPT, Echo e Ara estão fazendo um trabalho muito importante pelos psitacídeos em Bonaire e na Costa Rica, respectivamente, e eles sempre estão necessitando de voluntários para ajudar! Se você tiver tempo, dê uma olhada sobre as oportunidades atuais ao acessar os links abaixo e veja se combinam com você:

Echo:
echobonaire.org/volunteer

Projeto Ara:

thearaproject.org

ERRATA

Omissão dos Periquitos-de-ventre-laranja

No artigo “Periquito-de-ventre-laranja: Buscando por respostas” (PsittaScene, Primavera de 2015) nós acidentalmente um importante centro de reprodução da lista: O Santuário Moonlit é a única instituição reproduzindo essas aves localizada dentro do habitat do Periquito. A instalação estará soltando aves nascidas em cativeiro na população selvagem dentro em breve.

Visite o website em:

moonlitsanctuary.com.au

Acesse as edições anteriores em: www.psittascene.org